



*Todo mundo sabe que os cartuchos de tinta são caros e um assalto aos nossos bolsos. Mas nem todos sabem que é possível livrar-se deste pesado encargo: basta escolher a impressora certa e apelar para um recurso simples e prático, que resultará em grande economia.*

As impressoras existem há décadas, desde que surgiram os computadores. Inicialmente utilizavam a tecnologia matricial, similar às antigas máquinas de escrever. Na década de 80 surgiu a tecnologia laser, que derivou do processo de reprografia a base de toner (“xerox”). Pouco depois surgiram as impressoras jato de tinta, tecnologia derivada da impressão matricial mas com importantes mudanças, como a alta resolução e um dos maiores oportunismos contra o bolso dos consumidores de que se tem conhecimento. Seria um golpe? Sim, até poderíamos classificar assim. Acontece que, antigamente, as impressoras eram caras mas a tinta era relativamente barata. Um cartucho de toner para impressão a laser, por exemplo, que historicamente tem custado em torno dos US\$ 150, consegue imprimir entre 3 a 5 mil páginas de texto no formato A4, resultando num custo de, aproximadamente, 7 centavos de Real por impressão.

Os fabricantes de impressoras logo perceberam que poderiam lucrar muito mais vendendo barato o hardware (a impressora) ao mesmo tempo em que super valorizariam a tinta. Para tanto, a tecnologia jato de tinta caiu como uma luva, pois fazia impressões coloridas deslustrantes, tanto que os clientes não se importavam de pagar um preço absurdo pelos cartuchos.

Um cartucho de tinta original para impressoras Epson, por exemplo, que estão entre as mais econômicas, custa R\$ 25 e vai imprimir cerca de 250 páginas, resultando num custo de R\$ 0,10 por cópia em preto ou R\$ 0,40 em 4 cores. Já melhorou muito – para os fabricantes – em relação aos preços da impressão a laser, não é mesmo?

E fica ainda melhor se considerarmos que um cartucho de toner é pesado, tem muitas peças críticas e o pó, em si, é de fabricação bem mais cara que a tinta de uma impressora jato de tinta. O cartucho de tinta citado, de R\$ 25, nada mais é do que um frasquinho de plástico contendo 10 ml de tinta. Considerando-se que o preço do plástico é desprezível, o litro da tinta mais barata vai custar, portanto, em torno dos R\$ 2.500. Excelente para um produto que não passa de água com alguns corantes e produtos químicos baratos, não é mesmo? Pois é, os fabricantes conseguiram o que desejavam: impressoras baratas, mas que obrigam os consumidores a comprar a tinta pagando preços altíssimos.

Detalhe importante: existem alguns cálculos na internet sobre o preço dos cartuchos que adotam como padrão os cartuchos da HP (Hewlett Packard). Tomemos, por exemplo, um cartucho HP que custa R\$ 100 e vem com 15 ml de tinta. Quanto custa o litro desta tinta? Fazendo-se as contas, chegamos a  $1000/15 \times 100 = \text{R\$ } 6.670$  o que representa bem mais do que o preço das Epson. Só que existe um detalhe, que explicamos adiante: cartuchos HP nesta faixa de preço são os que vêm junto com um cabeçote de impressão, ao passo em que nas Epson o cabeçote de impressão é fixo na máquina, sendo o cartucho apenas um reservatório de tinta. Assim, o cálculo feito com cartuchos HP não mostra exatamente quanto os fabricantes cobram apenas pelo litro de tinta. Mesmo assim, o valor de R\$ 2.500 o litro já é bastante alto, muito mais caro do que um Champagne ou perfume francês das melhores marcas. Independentemente de como fizermos o cálculo, o fato é que o preço dos cartuchos é um verdadeiro assalto aos nossos bolsos.

### **BULK INK, OU “COMO FICAR LIVRE DE COMPRAR MAIS CARTUCHOS”**

Quem imprime bastante sabe bem do que estamos falando, pois o preço dos cartuchos de tinta pesa bastante no bolso. E não é só isso: parece que a tinta sempre acaba quando estamos preparando algum material importante,